

PIQUENIQUE PEDAGÓGICO: SABERES E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

CRISTIANE WAGNER MÜLLER
JURACY ASSMANN SARAIVA
ROSEMARI LORENZ MARTINS



O Piquenique Pedagógico, aqui apresentado, é uma proposta de interação entre as coordenadoras pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil de Campo Bom/RS. A atividade objetiva aprofundar a compreensão da importância do brincar e da brincadeira no processo de letramento e multiletramento das crianças em idade Pré-Escolar. Ela é resultado do projeto de pesquisa **Especificidades da infância e letramento na Educação Infantil: estudo aplicado a uma rede municipal de ensino**, desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras da Feevale e orientado pelas professoras Juracy Assmann Saraiva e Rosemari Lorenz Martins. A proposta de estudo evidencia peculiaridades da infância e sua relação com o letramento no contexto da Educação Infantil e, nesse âmbito, o Piquenique Pedagógico vincula-se ao “Campo de experiência – Escuta, fala, pensamento e imaginação EF” – referido na BNCC.

O termo piquenique significa uma excursão festiva ao ar livre e remete a um encontro especial, a um momento ao ar livre, planejado e estruturado, com um aceno inspirador. O termo pedagógico relaciona-se a toda e qualquer ação que envolva o ensino e a aprendizagem, agregados ao trabalho docente, o qual deve ser permeado pelo diálogo e pela reflexão, com o intuito de promover o envolvimento das crianças no ambiente escolar.

Este Piquenique Pedagógico consta de quatro encontros de capacitação das coordenadoras pedagógicas. Cada um tem uma temática específica, e, em seu conjunto, os encontros promovem reflexões sobre a prática educacional em grupo, em que a aprendizagem deve decorrer da ludicidade. Considera-se que o brincar é uma atividade que, na infância, é própria para compreender o mundo. No brincar, a criança compreende as relações entre as pessoas e seus papéis sociais, constitui-se como sujeito e externaliza ideias e sentimentos.

O primeiro Piquenique Pedagógico aborda o brincar e as suas interações com memórias afetivas, trazendo o prazer das brincadeiras, para ressaltar que toda aprendizagem, na infância, se dá pelo lúdico. O segundo tem como foco o “faz de conta”, evidenciado em brincadeiras e em narrativas orais, e centraliza-se na sequência de fatos e sua correlação com contextos. O terceiro contempla a melodia, as rimas e o movimento das rodas cantadas para destacar a diversidade de linguagens e as oportunidades de leitura em diferentes momentos. Por fim, o quarto Piquenique Pedagógico aborda narrativas e sua compreensão,

vivenciadas por meio de variadas linguagens, que passam a ser atos de mediação entre o ler, o ver, o sentir e o falar.

A dinâmica desta proposta está organizada em três etapas: 1) *Lembranças e vivências da infância*: momento inicial da atividade, constituído por um diálogo da ministrante com os participantes para introduzir a temática; 2) *Linguagens em ação*: experiência do piquenique pedagógico, com o intuito de permitir que os participantes explorem, brinquem e interajam entre si; 3) *Sentidos e saberes: reflexão sobre as aprendizagens lúdicas*: etapa final, em que a ministrante e as coordenadoras correlacionam a prática e a teoria frente ao Campo de Experiência (EF).

As atividades do Piquenique Pedagógico justificam-se pela convicção de que aprendizagens lúdicas e envolventes fazem sentido para as crianças e constituem uma prática apta a ser desenvolvida entre coordenadoras que desejem reativar suas experiências de infância para, por meio delas, melhor compreender o sentido de seu trabalho na Educação Infantil.

A interação do brincar, do relacionar-se no contexto educativo, precisa da intencionalidade e da mediação do educador, que necessita acompanhar o desenvolvimento infantil em sua formação cognitiva, emocional e social. O brinquedo e a brincadeira desenvolvem a capacidade de representação, da adesão a um mundo de faz de conta, da compreensão de papéis, enfim, aprimoram a linguagem e facilitam o processo comunicativo.

Os encontros de capacitação envolveram 19 coordenadoras pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil de Campo Bom e, dentre as atividades, que giraram em torno de temas distintos, duas foram aplicadas. Os demais “piqueniques” ficam como sugestão para os interessados em desenvolver propostas voltadas para a capacitação de coordenadores, nas quais a ludicidade, a imaginação e a exploração da linguagem sejam o enfoque central.

Os encontros sugerem, por meio das ações dos piqueniques pedagógicos, estratégias que articulam brincadeiras ao letramento e estimulam reflexões e práticas pedagógicas voltadas para crianças de 4 e 5 anos de idade.

Assim, considera-se esta proposta como um material que pode nortear práticas pedagógicas de coordenadores escolares da Educação Infantil e que lhes possibilita refletir sobre suas ações na perspectiva do letramento e do multiletramento.

Todos os encontros ou atividades a seguir estão pensados para durarem aproximadamente duas horas

PIQUENIQUE PEDAGÓGICO 1 – MEMÓRIAS AFETIVAS

*“A memória não é um simples lembrar ou recordar,
mas revela uma das formas fundamentais
de nossa existência”*

(Marilena Chaui)

O presente piquenique pedagógico tem por tema as memórias afetivas e deseja comprovar que a aprendizagem na infância pode se dar por meio do lúdico, isto é, nas interações do brincar. Seguindo essa proposição, o piquenique apresenta momentos integradores, demarcados por seis toalhas, que foram espalhadas em amplo espaço do Complexo Cultural CEI (Centro de Educação Integrada).

Lembranças e vivências da infância

Atividade 1: Evocações

O momento inicial da atividade consta de um diálogo da ministrante do encontro de capacitação com os participantes. Ela propõe aos coordenadores que visualizem os diferentes recursos dispostos sobre as toalhas do piquenique e faz perguntas para sensibilizar a memória deles:

- O que vocês estão observando?
- O cenário evoca alguma lembrança?
- Que sentimentos essa lembrança traz?

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Este cenário, associado às impressões, pode ser visto, neste momento, como uma leitura?

No que difere a infância de ontem e a de hoje? O que elas têm em comum?

Dica: Conduzir a reflexão para os registros da infância, que acompanham a todos, bem como às aprendizagens deste tempo.

Linguagens em ação

Atividade 2: Brincar e viver a infância

A ministrante propõe a vivência do piquenique pedagógico das memórias afetivas para que as coordenadoras pedagógicas explorem e brinquem nos seis espaços organizados com diferentes materiais, as toalhas de piquenique. Para tanto, elas são orientadas a formar seis grupos, nos quais permanecem durante toda a atividade, mas a ministrante convida as participantes a passar de uma toalha de piquenique para outra, seguindo uma sequência, de modo que vivenciem os seis espaços distintos.

As toalhas de piquenique e os materiais nelas dispostos para as brincadeiras são organizados da seguinte maneira:

| | |
|-------------------------|---|
| 1ª Toalha de Piquenique | Materiais disponíveis: pedras, saquinhos de tecido, botões e elásticos. |
| 2ª Toalha de piquenique | Materiais disponíveis: cordas e tiras de tecidos. |
| 3ª Toalha de piquenique | Materiais disponíveis: peças de madeira. |
| 4ª Toalha de piquenique | Materiais disponíveis: barquinhos plásticos e o olho d'água do local. |
| 5ª Toalha de Piquenique | Materiais disponíveis: bolas, tecidos e jogo de cartas. |
| 6ª Toalha de piquenique | Materiais disponíveis: pinhas, gravetos, flores de tecidos, cestos, prendedores de roupa, porongos e giz para quadro. |

Cada grupo deve, em um tempo previamente determinado, explorar os materiais disponíveis, brincar e se divertir. Esgotadas todas as atividades, os grupos comentam as vivências e as brincadeiras realizadas.

Dica: Este momento pode ser registrado por fotos e/ou filmagens, que podem ser utilizadas para provocar reflexões ao final da realização da proposta do Piquenique Pedagógico.

Sentidos e saberes: reflexão sobre as aprendizagens lúdicas.

Atividade 3: Aprendendo por meio de experiências

Neste momento de conclusão do piquenique *Memórias afetivas*, a ministrante do encontro conduz a reflexão sobre a ação realizada e convida os coordenadores a participarem de um diálogo, fundamentado nas seguintes perguntas:

- Que memórias foram despertadas pelas brincadeiras?
- Que sentimentos e sensações foram vivenciados no espaço de cada toalha?
- Quais foram as aprendizagens permeadas pelas brincadeiras?
- Como as linguagens estavam presentes neste brincar?
- Em que medida este piquenique pedagógico compartilha da prática escolar, indicada para as crianças na BNCC e no Documento Orientador Curricular Municipal de Campo Bom -DOCM/CB?
- Que memórias afetivas irão permear a infância das crianças de nossa rede, a partir das intervenções que lhes foram propostas?

Para refletir: “o brincar não significa simplesmente divertir-se, isso porque é a maneira mais completa com que a criança se comunica, consigo mesma e com o mundo, produzindo conhecimento” (HEINKEL, 2000, p. 67).

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

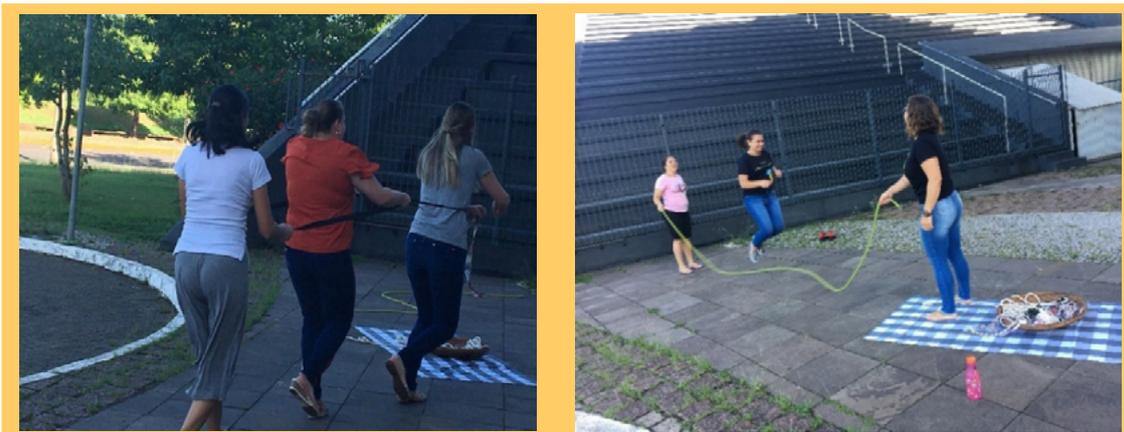
ANEXO I: PIQUENIQUE PEDAGÓGICO 1 – MEMÓRIAS AFETIVAS

Toalha de piquenique 1: Coordenadoras brincando com botões e pulando elástico



Fonte: Arquivo da autora.

Toalha de piquenique 2: Coordenadoras brincando com cordas e tiras de tecidos



Fonte: Arquivo da autora.

Toalha de piquenique 3: Coordenadoras brincando com peças de madeiras coloridas.



Fonte: Arquivo da autora.

**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Toalha de piquenique 4: Coordenadoras brincando com barquinhos na água.



Fonte: Arquivo da autora.

Toalha de piquenique 5: Coordenadoras brincando com as cartas.



Fonte: Arquivo da autora.

Toalha de piquenique 6: Coordenadoras brincando com pedras, pinhas, gravetos, tecidos.



Fonte: Arquivo da autora.

PIQUENIQUE PEDAGÓGICO 2 – ENREDOS E CONTEXTOS

“O menino aprendeu a usar as palavras.

Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.

E começou a fazer peraltagens...

(Manoel de Barros)

A proposta deste piquenique pedagógico, intitulado Enredos e contextos, propõe o brincar com materiais não estruturados, de livre acesso em meio à natureza. Este momento destina-se a criar narrativas lúdicas, em que a imaginação e a criatividade fomentem leituras de mundo. Este piquenique pedagógico foi realizado no Haras Porto Palmeira, localizado em Campo Bom, onde a natureza é preservada.

Lembranças e vivências da infância

Atividade 1: Um faz de conta que acontece

Neste momento, a ministrante propõe que as coordenadoras pedagógicas formem um grande círculo ao redor das árvores, para realizarem algumas reflexões em conjunto. Na sequência, ela faz perguntas como as seguintes:

- Do que vocês brincavam quando eram crianças?
- Que objetos utilizavam em suas brincadeiras?
- O faz de conta era de “mentirinha” ou real?

Dica: A ministrante sugere que, ao final da realização deste piquenique, o grupo retorne para a reflexão com base na seguinte pergunta: O faz de conta era de mentirinha ou real?

Linguagens em ação

Atividade 2: Tudo pode acontecer

A ministrante propõe a vivência do piquenique pedagógico e solicita que as coordenadoras formem cinco grupos, a partir da proximidade geográfica de suas escolas. Cada grupo passa a ser constituído por quatro participantes, exceto um, que conta com três coordenadoras.

Os grupos formados são convidados a se direcionarem para as toalhas de piquenique, que se encontram espalhadas aleatoriamente no local. Cada toalha traz apenas um elemento a ser utilizado, e a ministrante sugere a busca de outros materiais, desde que sejam iguais, para que possam compor brincadeiras.

A sugestão, neste momento do encontro, é que as participantes brinquem, criem e sejam felizes; que explorem e façam acontecer!

O espaço apresenta-se organizado da seguinte forma:

| Piquenique pedagógico | Materiais da natureza |
|------------------------------|------------------------------|
| Toalha de Piquenique 1 | Folhas secas das árvores |
| Toalha de Piquenique 2 | Galhos secos das árvores |
| Toalha de Piquenique 3 | Areia |
| Toalha de Piquenique 4 | Pedras |
| Toalha de Piquenique 5 | Água |

Para esta atividade, é estipulado um tempo fixo, durante o qual os grupos podem brincar e criar seus enredos e contextos.

Dica: Em cada toalha de piquenique será colocado um trecho do poema de Manoel de Barros, que será lido na sequência. Recomenda-se fazer fotos e/ou filmagens das atividades.

Sentidos e saberes: reflexão sobre as aprendizagens lúdicas

Atividade 3: As brincadeiras e suas representações

A ministrante orienta os grupos que apresentem os enredos de suas brincadeiras e seus contextos. Para isso, as coordenadoras são convidadas a ir ao local em que cada brincadeira ocorreu e visualizar seu cenário para que possam compor o conjunto das representações de cada grupo.

Na sequência, realizam reflexões acerca de suas vivências:

- Que material norteou a brincadeira?
- O que fizeram e como se organizaram nessa brincadeira?
- De que maneira construíram as representações?
- O faz de conta era de “mentirinha” ou “real”?
- Quais os direitos de aprendizagem que estavam em evidência?
- O campo de experiência – EF – escuta, fala, pensamento e imaginação esteve presente durante a brincadeira?

Após este momento de apresentações e de diálogo frente às construções do faz de conta, a ministrante solicita aos componentes do grupo que organizem um grande círculo. Então, ela propõe a leitura dos trechos do poema de Manoel de Barros, recebidos nas toalhas dos piqueniques.

O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.

Gostei mais de um menino que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira era o mesmo que roubar um vento

e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água

O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.

Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

*A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores e até infinitos.
Com o tempo aquele menino que era cismado e esquisito
porque gostava de carregar água na peneira
Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.
No escrever o menino viu que era capaz de ser
noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo.
O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.*

*Foi capaz de interromper o voo de um pássaro botando ponto final
na frase.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor!*

*A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta.
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher os vazios com as suas peraltagens
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!*

(Manoel de Barros)

Finalizando esse piquenique, a ministrante dialoga com as coordenadoras sobre a experiência com o poema, a partir dos seguintes questionamentos:

- Como o faz de conta e as linguagens se relacionam?
- Que leituras de mundo estavam presentes no brincar e no poema?
- A comunicação esteve presente na brincadeira? Por quê?

Para refletir: “A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias e materiais que são propostos. Ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça.” (BROUGÈRE, 2008, p. 105).

**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

ANEXO II: PIQUENIQUE PEDAGÓGICO 2 – ENREDOS E CONTEXTOS

Toalhas de piquenique 1, 2, 3 e 4: Coordenadoras brincando com elementos da natureza



Fonte: Arquivo da autora.

Toalha de piquenique 5: Coordenadoras brincando com água



Fonte: Arquivo da autora.

PIQUENIQUE PEDAGÓGICO 3 – MELODIA E MOVIMENTO

“É preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter direito de cantar, ainda que desafinado! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado.”
(Teca Alencar de Brito)

O presente piquenique pedagógico tem por tema a melodia e o movimento presente nas rodas cantadas e nas rimas e almeja evidenciar a importância da linguagem em diferentes momentos lúdicos de aprendizagem e na leitura de símbolos. (Esta proposta de capacitação não foi aplicada, mas fica como sugestão do trabalho de pesquisa.)

Lembranças e vivências da infância

Atividade 1: Um convite diferente... O que será?

A ministrante recebe as coordenadoras pedagógicas na chegada deste encontro e entrega a elas com um convite impresso em duas cores, elaborado por uma dobradura em forma de carta. As cores são a estratégia adotada para a formação de dois grupos de trabalho. O convite contém a seguinte descrição:

VAMOS BRINCAR DE  !! NOSSO  TERÁ 

 E 

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base nas imagens da carta enigmática entregue para as coordenadoras, inicia o encontro deste piquenique, e algumas questões norteiam o momento:

- O que a carta revela?
- Que brincadeiras podem estar nela expressas?
- Que lembranças emergem de cada imagem?
- Que brincadeiras ou músicas eram as preferidas em sua infância?

Dica: Ao final desta proposta, outra carta enigmática será entregue, mas com o intuito de deixar uma mensagem para as coordenadoras pedagógicas.

Linguagens em ação

Atividade 2: Qual é a música?

Neste momento, os dois grupos são conduzidos para as toalhas de piquenique. Cada uma delas contém propostas diferentes. As atividades envolvem música, movimento, rimas e adivinhações, além da leitura de imagens. O espaço está organizado da seguinte forma:

1. Piquenique trilha musical

Na toalha deste piquenique estão expostos um dado e uma trilha, construídos pela ministrante. Segue, abaixo, o modelo:



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O grupo é convidado a brincar com a trilha musical. Essa brincadeira consiste em jogar o dado e relacionar a quantidade nele indicada ao caminho a ser percorrido na trilha. Ao concluir o percurso indicado pelo dado, há uma imagem, e a participante precisa relacioná-la com alguma canção. A escolha da canção é aleatória, mas a coordenadora precisa apresentá-la ao grupo, cantando, fazendo gestos e movimentos corporais.

Caso algum participante não conheça a música sugerida, os demais devem ensiná-la. Se várias canções forem indicadas para a mesma imagem, o grupo escolhe uma delas para ser apresentada.

2. Piquenique canta comigo

A toalha deste piquenique contém uma caixa surpresa, embrulhada em forma de presente, em que estão as seguintes gravuras:



As coordenadoras são convidadas a brincar de roda cantada. Aleatoriamente, manuseando a caixa de presente, elas retiram uma gravura que estabelece a roda cantada a ser executada pelo grupo. Em seguida, escolhem a roda cantada e a executam.

Caso apareçam variações de uma roda cantada, o grupo de coordenadoras é convidado a compartilhar e a vivenciar essa nova modalidade.

Dica: Registrar com fotos e/ou filmagens esses momentos de interação, leitura e representação.

Na sequência, vem mais um desafio: utilizando as gravuras da caixa de presente, os participantes precisam criar quadrinhas rimadas, alusivas a cada imagem e representá-las por meio de gestos e de movimentos.

Sentidos e saberes: reflexão sobre as aprendizagens lúdicas

Atividade 3: Ver e ler no brincar

A ministrante conduz os participantes para uma grande roda, para conversarem sobre as brincadeiras vivenciadas. Em seguida, desafia os dois grupos para que escolham uma canção para cantar, brincar e representar.

Após esse momento de socialização e integração, a ministrante coordena o momento final do piquenique 3. Sentados em um grande círculo, os participantes refletem sobre os momentos vivenciados:

- Como realizaram a brincadeira?
- Rimar e cantar fazem parte da prática escolar?
- Que linguagens estavam presentes nas brincadeiras?
- Existe simultaneidade em ver e ler? Explique.

Por fim, as coordenadoras pedagógicas recebem uma carta enigmática para desvendar. Nessa, há uma mensagem dedicada a elas.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



"O melhor método é aquele em que as crianças não aprendem a ler e a escrever, mas, sim, descobrem essas habilidades durante as situações de brincar" (VYGOTSKY, 1998, p. 157).

PIQUENIQUE PEDAGÓGICO 4 – EM CADA CANTO, UM CONTO

"A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar, de maravilhar e de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens..."

(Loris Malaguzzi)

A proposta deste piquenique pedagógico tem como foco narrativas e sua compreensão por meio do ler, ver, sentir e falar. Em diferentes contextos, há leitura, e diferentes gêneros textuais oportunizam o aprimoramento de linguagens. (Este piquenique não foi aplicado, mas fica como sugestão do trabalho de pesquisa.)

Lembranças e vivências da infância

Atividade 1: Era uma vez... eram duas vezes... ou eram três?

A ministrante convida as coordenadoras pedagógicas a visualizarem o cenário e os recursos dispostos sobre as toalhas de piquenique. Em cada toalha há um cesto fechado, sobre o qual há uma imagem. As imagens são as seguintes:



A ministrante conduz o diálogo a respeito dos cestos, perguntando:

- O que contém em cada cesto?
- O que essas imagens podem traduzir?
- Há alguma lembrança de infância referente às imagens?
- Que narrativas em que essas imagens aparecem você lembra? Quem narrou para você?

Dica: Relembrar as narrativas contadas na infância e privilegiar as leituras de mundo e as do leitor sobre si mesmo.

Linguagens em ação

Atividade 2: Ver e ler e assim compreender o mundo

A ministrante organiza, nas três toalhas de piquenique, uma cesta surpresa. Para compor os três grupos, propõe a brincadeira intitulada “Fui ao piquenique e levei...”.

A brincadeira consiste em passar uma bola de mão em mão com todos os participantes sentados em um grande círculo. A bola será arremessada aleatoriamente para uma coordenadora, que, ao recebê-la, deve dizer algo que rime com o seu nome.

Na sequência da brincadeira, é preciso repetir o que foi dito. Exemplo: Fui ao piquenique e levei: uma xícara (rima do nome Chica). Chica foi a primeira a ficar com a bola. Fui ao piquenique e levei: uma xícara da Chica e uma banana da (rima do nome Ana). Ana é a segunda a receber a bola. Fui ao piquenique e levei: uma xícara da Chica, uma banana da Ana, um tatame (rima com Tatiane). Tatiane é a terceira a receber a bola. E assim segue a brincadeira.

Os três primeiros participantes que não conseguirem realizar as repetições da brincadeira ou as rimas com seus nomes, serão os responsáveis por escolherem os participantes do seu grupo (a dificuldade e o erro fazem parte do processo de aprendizagem e

necessitam de atenção e não de exclusão, razão para os que não forem efetivos ganharem uma tarefa especial).

O espaço está organizado com as três toalhas de piquenique e, no centro de cada uma, há um cesto fechado, contendo um livro:

- Cesto 1: *O menino que aprendeu a ver*, de Ruth Rocha.
- Cesto 2: *Como pegar uma estrela*, de Oliver Jeffers.
- Cesto 3: *A curiosidade premiada*, de Fernanda Lopes de Almeida.

Para cada narrativa há um desafio a ser executado:

- Ver e ler e assim compreender o mundo! Encenar a narrativa.
- Ver e ler e assim compreender o mundo! Recriar a narrativa em forma de versos.
- Ver e ler e assim compreender o mundo! Criar uma propaganda do livro.

Na sequência, todos os grupos apresentam a narrativa, acompanhada da tarefa executada, aos demais participantes.

Dica: Enquanto os grupos executam a atividade, sugere-se que a ministrante organize um mural com imagens dos piqueniques anteriores.

Sentidos e saberes: reflexão sobre as aprendizagens lúdicas

Atividade 3: As cem linguagens

Neste momento de conclusão, a ministrante do encontro conduz a reflexão junto aos participantes, para que visualizem o mural de imagens dos diferentes piqueniques. Todos são convidados a dialogar e fazer a retrospectiva de suas vivências:

- Brincar é...
- Interações ocorrem quando?



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Como o EF – escuta, fala, pensamento e imaginação esteve presente nas atividades?
- O processo de letramento estava presente nas brincadeiras dos piqueniques?
- Letramento e multiletramento fazem parte da Educação Infantil?

Por fim, a ministrante encerra, com a leitura da narrativa *Abrindo caminhos*, de Ana Maria Machado, com o intuito de sugerir que sempre há novas alternativas para superar problemas e dificuldades.

Para refletir: “Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção da língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores” (BRASIL, 2018, p. 42).

Conclusão

Frente à proposta dos Piqueniques Pedagógicos, dirigida aos coordenadores da Educação Infantil, destaca-se que a prática educacional permite evidenciar a linguagem verbal, oral, escrita e outras modalidades de linguagem. Para brincar, a criança utiliza a linguagem, que a acompanha no processo de socialização e na compreensão de si e do mundo. A palavra é constituinte de sua formação e de seu desenvolvimento.

A ação pedagógica na Educação Infantil pode e deve fomentar diferentes linguagens no brincar, para aprimorar a capacidade comunicativa e ampliar o repertório de significação de diversas brincadeiras, o que favorece o letramento e o multiletramento.

Os encontros potencializaram relações do brincar e do letramento, e as propostas vivenciadas podem contextualizar o brincar das crianças nas mais variadas práticas comunicativas.

Referências

- ALMEIDA, Fernanda Lopes. **A curiosidade premiada**. 30 ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BARROS, Manoel. O menino que carregava água na peneira. *In*: **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
- JEFFERS, Oliver. **Como pegar uma estrela**. São Paulo: Moderna, 2010.
- MACHADO, Ana Maria. **Abrindo Caminhos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2010.
- MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. *In*: EDWARDS, Carolyn *et al.* **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver**. 2 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.